



Análise Política

Cenários frente à pandemia da Covid-19

38ª Edição – Brasília, 10/12/2020

Queda de braço | Como a disputa política pelas Casas Legislativas interfere no cenário de votações



Deputados Rodrigo Maia e Arthur Lira travam disputa acirrada nos bastidores em torno de quem será o próximo presidente da Câmara

Era nítido o [descontentamento do atual presidente da Câmara](#), deputado Rodrigo Maia (DEM/RJ), na coletiva de imprensa concedida nesta semana sobre o cenário política e votações previstas na pauta. Tudo leva a crer que a insatisfação se deu por ocasião do lançamento da [candidatura do deputado Arthur Lira](#) (PP/AL), líder do bloco dos partidos de Centro, à presidência da Câmara, no início de 2021, com o apoio de sete lideranças partidárias (que possuem um total de 160 deputados). No mesmo dia, Maia anunciou a formação de um bloco parlamentar com seis partidos (que contam com o total de 147 congressistas). A acirrada disputa pelo cargo traz reflexos diretos à atual conjuntura política, mas que também estarão presentes nos próximos dois anos. Quais são eles e como eles podem impactar o cooperativismo? Confira a seguir.

A repercussão da candidatura de Arthur Lira. A candidatura, que tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro, conseguiu angariar representantes de PSD, Avante, Patriota, Solidariedade, Pros, PSC e também do PL, do deputado Marcelo Ramos (PL/AM), justamente um dos nomes cogitados para a sucessão de Rodrigo Maia. O partido ainda trabalha para a inclusão de legendas do Centro, como PTB e Republicanos, e do espectro da esquerda, como o PSB. A favor da candidatura de Lira, estaria o [apoio informal do Poder Executivo](#). Alguns deputados com perfil mais autônomo e independente, têm criticado uma suposta conduta por parte do governo de [liberação de emendas orçamentárias](#) aos parlamentares condicionadas ao apoio à candidatura de Lira. Outro fator de grande influência para a tomada de decisão dos parlamentares diz respeito à [indicação a cargos no Poder Executivo](#), trabalho que tem sido coordenado pela ala militar no governo, sob comando dos ministros da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, da Casa Civil, Braga Netto, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno.

Ampliação da base de apoio do governo. Outro ponto favorável à influência da candidatura de Lira diz respeito aos ajustes efetivados na liderança do governo na Câmara, principalmente a partir da indicação do deputado Ricardo Barros (PP/PR), em substituição do deputado Vitor Hugo (PSL/GO). Conforme retratado em [edição anterior do Boletim Político](#), demonstramos como Bolsonaro tem ampliado o alinhamento partidário e a base de apoio na Câmara, por meio de indicações a vice-líderes do governo. Em outubro, o presidente da República aumentou a representação de 5 para 13 partidos com vice-lideranças do governo, movimento que tende a deixar mais sólida e consolidada a posição e a participação do Poder Executivo nas principais tomadas



Análise Política

Cenários frente à pandemia da Covid-19

38ª Edição – Brasília, 10/12/2020

de decisão legislativas. Entre as principais promessas de campanha, Lira defendeu respeitar a proporcionalidade de tamanho dos partidos como principal critério para a escolha de relatorias de proposições no plenário, maior previsibilidade para a transparência para a inclusão de temas na pauta e a abertura para discussão de temas ambientais e de costumes na agenda do Congresso Nacional.

A contraofensiva de Rodrigo Maia. O movimento da candidatura de Arthur Lira despertou uma reação imediata do atual presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia. Nesta quarta-feira (9/12), o grupo liderado por Maia formalizou a instituição do bloco de partidos que disputará a Presidência da Câmara, sendo formado por PSL (ala do presidente do partido, Luciano Bivar), MDB, PSDB, DEM, Cidadania e PV. Como principais pré-candidatos, estão: Baleia Rossi (MDB/SP), Marcos Pereira (Republicanos/SP), Elmar Nascimento (DEM/BA) e Aguinaldo Ribeiro (PP/PB). Como Ribeiro é do mesmo partido que Arthur Lira (PP/AL), o PSL estaria disposto a abrigar o deputado, atual relator da Reforma Tributária, para que este possa concorrer ao comando da Casa. Apesar da preferência de Maia, ainda não há, porém, definição de qual será o candidato do bloco.

O “Câmara Livre” e a disputa voto a voto. Maia apresentou nesta semana o movimento “Câmara Livre”, formado pelos partidos do bloco parlamentar que disputará a eleição da Câmara, tendo como principais diretrizes: o fortalecimento do papel do Poder Legislativo, com a continuidade de uma postura autônoma e de independência em relação aos posicionamentos do governo; a defesa da democracia; e a preocupação com o avanço das pautas ambiental e de costumes. Com isso, o bloco almeja angariar o apoio de partidos do espectro de centro-esquerda, que contam hoje com 130 votos. Neste cenário, sem grandes mudanças na organização dos blocos parlamentares, a disputa entre candidaturas descerá, literalmente, para o chamado “varejo”, na busca de apoio de parlamentares voto a voto, dada ao alto nível de competitividade das duas candidaturas em disputa. Em uma conjuntura bastante acirrada, a agenda de pautas estruturantes, como no caso da Reforma Tributária, da PEC dos Gatilhos, do Auxílio Emergencial e do Teto de Gastos deve ter dificuldades para tramitar no Congresso Nacional, pelo menos até o início do próximo ano.

Tamanho das bancadas.

Bloco Partidário	Tendência de Votos	N	%
Deputado Arthur Lira	Bloco PP, PL, PSD, Avante, Patriota, Solidariedade, Pros, PSC (160) PSL bolsonarista e Novo (45)	205	39,9%
Candidato de Rodrigo Maia	Bloco MDB, PSDB, DEM, PSL bivarista, Cidadania e PV (165) Bloco PT, Psol, PCdoB e Rede (74)	239	46,6%
Fieis da balança	Podemos (10) Bloco PSB e PDT (59)	69	13,5%

[Para mais números e acesso a edições anteriores, clique aqui.](#)